



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Michelle Souza dos Santos Moreira

Uso racional de psicofármacos em uma comunidade da zona rural de Campo Alegre- SC

Florianópolis, Março de 2023

Michelle Souza dos Santos Moreira

Uso racional de psicofármacos em uma comunidade da zona rural
de Campo Alegre- SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Michelle Souza dos Santos Moreira

Uso racional de psicofármacos em uma comunidade da zona rural de Campo Alegre- SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: nossa Unidade Básica de Saúde (UBS) está localizada na zona rural de Campo Alegre– Santa Catarina, mais precisamente na localidade de Bateias de Cima, onde o acompanhamento dos pacientes com problemas de saúde mental enfrenta dificuldades e o uso de psicofármacos ocorre de forma indiscriminada em grande parte desta população. A equipe de saúde enfrenta grandes limites para realizar um acompanhamento mais efetivo, visto que são muitos usuários da UBS que solicitam renovação de receitas de psicotrópicos, porém nem todos passam por avaliação médica periódica e a grande maioria não tem acesso à psicoterapia. Conforme dados do Ministério da Saúde, no Brasil 3% da população sofre de algum transtorno mental grave ou persistente e aproximadamente 12% da população necessita, em algum momento, de atendimento contínuo ou eventual em saúde mental. Os problemas com incapacitação, as consequências econômicas associadas e a implicação da qualidade de vida são tão importantes – individual e coletivamente – quanto àquelas associadas às doenças não psiquiátricas, como hipertensão, diabetes, asma, artrite e outras. Objetivo: Promover ações de intervenção para o uso racional de psicofármacos em uma comunidade da zona rural de Campo Alegre – SC. Metodologia: pensando na otimização do uso de psicofármacos e na organização do processo de trabalho em saúde mental, visando uma assistência mais efetiva a estes pacientes e a diminuição do uso abusivo e indiscriminado destas medicações, o estudo visa promover ações de intervenção para o uso racional de psicofármacos. Resultados esperados: espera-se construir um planejamento de seguimento clínico da administração de psicofármacos, bem como do tratamento em saúde mental e elaborar com a equipe de ESF propostas de reorganização do processo de trabalho individual e coletivo em saúde mental. a contribuição destas ações de intervenção será sobre a qualidade da assistência, com estratégias em saúde mental sob a perspectiva da integralidade e singularidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, Saúde Mental, Uso de Medicamentos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Nossa Unidade Básica de Saúde (UBS) está localizada na zona rural de Campo Alegre–Santa Catarina, mais precisamente na localidade de Bateias de Cima. A unidade conta com uma boa estrutura física, possui recepção, sala de espera, consultórios médico, odontológico e de enfermagem, farmácia, sala de vacinas, sala dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sala de esterilização, sala de medicação, depósito e cozinha.

A equipe de saúde é formada por mim, médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma dentista, uma auxiliar de odontologia, sete ACS, uma recepcionista e uma auxiliar de serviços gerais. A equipe é bem articulada e todos trabalham individualmente e em grupo para que a população tenha uma boa assistência em saúde. O fato da UBS estar nos moldes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) possibilita uma maior organização da equipe de acordo com as necessidades de saúde da população.

Nossa área de abrangência possui 1627 moradores. Em relação à faixa etária, há 350 crianças e adolescentes (21,5%), 950 adultos (58,3%) e 327 idosos (20%).

A UBS oferta assistência à saúde para diversas comunidades da zona rural, possui uma área territorial extensa que faz divisa com o estado do Paraná. Conhecemos a partir das vivências na unidade que a população se divide entre os nativos desta localidade e as pessoas provenientes de grandes centros urbanos, que se mudam para a zona rural por diversos motivos. Também é de nosso conhecimento que em meio a grandes propriedades adquiridas como patrimônio por pessoas com alto poder aquisitivo e até atrações turísticas rurais, há uma população carente, que não tem água tratada e rede de esgoto. Pessoas simples e com demandas socioeconômicas diversas. O sustento de muitas famílias é proveniente da agricultura ou das diversas serrarias espalhadas pelas localidades. Existem muitos problemas sociais, idosos em situação de abandono, crianças em situação vulnerável, jovens sem perspectiva de futuro, pessoas desempregadas e sem condições básicas de moradia.

A distância entre a unidade de saúde e as localidades é grande, bem como a distância até o centro da cidade. Muitos usuários da UBS tem dificuldades de locomoção.

As queixas mais comuns que nós profissionais atendemos nas consultas de demanda espontânea são lesões por esforço repetitivo, infecção aguda de vias aéreas superiores e problemas de saúde mental. Além da alta incidência e prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2, destaca-se na comunidade a grande quantidade de pacientes com transtornos psiquiátricos.

Do ponto de vista individual como médica da ESF considero que o acompanhamento das pessoas com problemas de saúde mental enfrenta dificuldades e o uso de psicofármacos ocorre de forma indiscriminada em grande parte desta população. A equipe de saúde enfrenta grandes limites para realizar um acompanhamento mais efetivo, visto que

são muitos usuários da UBS que solicitam renovação de receitas de psicofármacos, porém nem todos passam por avaliação médica periódica e a grande maioria não tem acesso à psicoterapia.

Em nossa cidade não possuímos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), então contamos apenas com o auxílio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf) que atualmente conta apenas com psicólogo, educador físico e fisioterapeuta. Esses profissionais nos auxiliam em casos mais complexos, dando o suporte à visitas domiciliares, discussões de casos clínicos e planos de intervenção. Pela escassez de profissionais no município, o Nasf supre as demandas da comunidade para sessões de fisioterapia e psicoterapia, restando pouco tempo para atividades em grupo.

Este problema afeta a saúde das pessoas que sofrem por problemas de saúde mental, de suas famílias, bem como afeta a comunidade. Há, ainda impactos aos recursos públicos, gerados pelo alto custo com medicações, internações psiquiátricas e concessão de benefícios da assistência social justificáveis pela impossibilidade de acesso ao mercado de trabalho.

Um estudo de revisão de literatura corrobora com nossa realidade, segundo seus achados a prescrição de psicofármacos aumentou na APS, nos últimos dez anos. Um importante instrumento para o trabalho da equipe de saúde atuar no controle do uso abusivo de medicamentos pode ser a farmacovigilância (MOURA et al., 2016).

Pensando na otimização do uso de psicofármacos e na organização do processo de trabalho em saúde mental, visando uma assistência mais efetiva a estes pacientes e a diminuição do uso abusivo e indiscriminado destas medicações, percebe-se a necessidade de investigar o perfil de uso de psicofármacos na Atenção Primária a Saúde a fim de conhecer melhor tal população e planejar intervenções na comunidade, promovendo o uso consciente destes medicamentos, bem como o acompanhamento regular desta população.

2 Objetivos

Objetivo geral:

Promover ações de intervenção para o uso racional de psicofármacos em uma comunidade da zona rural de Campo Alegre – SC.

Objetivos específicos:

Conhecer a prevalência e o padrão de consumo de psicofármacos por usuários da área de abrangência da unidade;

Construir um planejamento de seguimento clínico da administração de psicofármacos, bem como do tratamento em saúde mental;

Elaborar com a equipe de ESF propostas de reorganização do processo de trabalho individual e coletivo em saúde mental.

3 Revisão da Literatura

Os transtornos mentais constituem uma das principais causas de pior qualidade de vida, prejuízo no desenvolvimento cognitivo e físico, de perdas para o indivíduo e para a sociedade em relação a produtividade e participação no mundo do trabalho e na sociedade como um todo. [Razzouk \(2016\)](#) afirma que existe um “valor intrínseco” à saúde mental intimamente relacionado aos benefícios pessoais, sociais e econômicos.

Segundo [Rocha e Werlang \(2013\)](#), a prevalência estimada de transtornos mentais e de comportamento é de 12% na população mundial e mais de 450 milhões de pessoas sofrem de algum agravo de saúde mental e grande parte destes usuários são tratados na Atenção Primária à Saúde (APS).

Conforme dados do Ministério da Saúde que no Brasil 3% da população sofre de algum transtorno mental grave ou persistente e aproximadamente 12% da população necessita, em algum momento, de atendimento contínuo ou eventual em saúde mental. Os problemas com incapacitação, as consequências econômicas associadas e a implicação da qualidade de vida são tão importantes – individual e coletivamente – quanto aquelas associadas às doenças não psiquiátricas, como hipertensão, diabetes, asma, artrite e outras. ([BINOTTO et al., 2012](#))

No Brasil, há mais de 20 anos, o estudo sobre prevalência de transtornos psiquiátricos na comunidade realizado por Naomar Almeida Filho et al. evidenciou a prevalência dos transtornos ansiosos e do alcoolismo, bem como dos quadros depressivos que variaram entre as capitais pesquisadas ([PEREIRA; VIANNA, 2009](#)).

Em um estudo realizado em um município do interior de São Paulo, a prevalência de uso de psicotrópicos foi de 25,8%, sendo que a classe mais prescrita foi a dos antidepressivos (73%), seguida pelos ansiolíticos benzodiazepínicos (46,8%), antiepiléticos (4,5%), antipsicóticos 3,6% e agentes dopaminérgicos (0,9%). A análise dos dados evidenciou que a menor prevalência de uso de psicofármacos foi encontrada na faixa etária de 18 a 40 anos (10,1%), seguida por pessoas entre 41 e 59 anos (31,6%). O uso de psicofármacos foi mais comum nos indivíduos acima de 60 anos (41,6%) ([BORGES et al., 2015](#)).

Para o tratamento dos transtornos mentais, no âmbito medicamentoso, tem-se uma vasta classe denominada de psicofármacos. São medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzem alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, podem levar à dependência. Os psicofármacos alteram o funcionamento da mente, desta forma a prescrição deve ser clinicamente fundamentada no uso racional, com o melhor acompanhamento possível e a assinal de outras estratégias como a psicoterapia. as prescrições indiscriminadas e o uso irracional desses fármacos podem ter consequências significativas para as pessoas que os utilizam, para sua rede social e para a sociedade em geral ([MOURA et al., 2016](#)). Os psicofármacos podem causar uma série

de efeitos colaterais, não representam isoladamente a solução para os problemas de saúde mental, tampouco a cura, especialmente se, forem prescritos e utilizados deliberadamente. O uso racional destes medicamentos é primordial para que seus efeitos sejam eficientes, efetivos e eficazes (LOPES; GRIGOLETO, 2011).

Percebe-se, atualmente, que, diante de qualquer aflição, tristeza ou desconforto psíquico, a prescrição de psicofármacos é um dos primeiros recursos terapêuticos acionados. A escuta da vivência e da história dos indivíduos foi sendo, progressivamente, descartada e até mesmo silenciada. Por essa via tecnológica, a população passou a ser ativamente medicalizada, em uma escala sem precedentes (XAVIER et al., 2014).

O uso elevado dos medicamentos psicotrópicos possui justificativas são complexas. São diversos os fatores associados a este processo, alguns não possuem, inclusive, relação com as necessidades médicas do paciente. A prescrição responsável e o acompanhamento são fundamentais para minimizar efeitos como a dependência física e psíquica, a tolerância e a síndrome de abstinência (BRAGA et al., 2016).

O Ministério da Saúde monitora o uso de psicofármacos, no entanto estudos que investigam o uso racional destes medicamentos também contribuem para consolidar o conhecimento sobre a temática. No nível da Atenção Primária tem aumentado expressivamente o número de prescrições de psicofármacos, desta forma, estudos para identificação do perfil do uso são potenciais fontes para o planejamento de estratégias de intervenção fundamentadas na realidade (MOURA et al., 2016).

As equipes da Atenção Básica atuam no território próximas à comunidade e por isso são um recurso estratégico da atenção a saúde. No âmbito da saúde mental os profissionais da Atenção Básica são agentes fundamentais para o enfrentamento dos problemas relacionados ao sofrimento psíquico, bem como são promotores de ações de saúde integrais, para promoção e proteção da saúde, além da recuperação (BRASIL, 2005).

Neste papel de promotor da saúde integral a Atenção Primária congrega modelo de atenção, oferta de serviços e profissionais que materializam as práticas, portanto, é espaço privilegiado para as ações de saúde mental próxima à realidade do território, suas particularidades, necessidades e possibilidades (BINOTTO et al., 2012).

As Unidades Básicas de Saúde e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) atuam de forma regionalizada e com população adscrita para atendimentos na área da saúde mental, em ambos o modelo de atenção valoriza a dimensão subjetiva dos sujeitos. Sobretudo os CAPS são serviços primordiais para a substituição do modelo psiquiátrico institucionalizante no Brasil, onde por muitos anos prevaleceu o manicômio como serviço de referência para saúde mental (BRASIL, 2005) (EMMANUEL-TAURO; FOSCACHES, 2018).

Contudo, apesar das lutas pela reforma psiquiátrica e da expansão dos serviços substitutivos a assistência em saúde mental, especialmente no nível da APS, ainda não está consolidada. Sobre o escopo da prescrição e uso indiscriminado de psicofármacos há um caminho de desafios a serem superados. A responsabilização dos profissionais sobre as

práticas e o realinhamentos da atenção privilegiando ações de acompanhamento sistematizado e ampliação das possibilidades terapêuticas são urgentes para o enfrentamento dos limites (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2013).

4 Metodologia

Este estudo se caracteriza como um projeto de intervenção, em que serão realizados levantamentos a partir da população alvo: os usuários da Unidade Básica de Saúde da localidade de Bateias de Cima que possuem prescrições locais de medicamentos psicofármacos nos últimos 6 meses (janeiro a junho de 2020).

Para conhecer a prevalência e o padrão de consumo dos psicofármacos, serão contabilizados o número de pacientes para os quais foram fornecidas receitas destes medicamentos no período de janeiro a junho de 2020. Estas informações são registradas na Unidade, neste levantamento também serão coletadas informações sobre idade, sexo e periodicidade de consultas médicas de acompanhamento.

Este levantamento será realizado pela médica da unidade e pelos agentes comunitários de saúde. Os dados serão coletados a partir dos registros de solicitação de receitas e a análise dos prontuários eletrônicos.

A partir do levantamento das informações será possível elaborar um perfil dos pacientes em uso recente de psicofármacos. Pretende-se organizar, no mínimo quatro reuniões, mensais, com equipe de saúde local e profissionais do Nucleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) para discutir os dados e avançar na implementação do Plano de Intervenção com o planejamento de estratégias interdisciplinares e de acordo com os serviços da Unidade Básica de Saúde para o seguimento clínico da administração de psicofármacos, bem como do tratamento em saúde mental para a realidade local.

Neste encontro serão apresentados os dados, elaborado o perfil, levantamento dos problemas. A partir da definição dos problemas estes deverão ser discutidos com maior aprofundamento sobre suas origens, fatores intervenientes e capacidade de gestão da equipe sobre eles.

Compreendidas e definidas quais são as capacidades de ação dos profissionais da equipe de saúde local com o apoio dos profissionais do NASF, o passo seguinte será a construção e pactuação para efetivas atuações individuais e coletivas dos profissionais sobre os problemas priorizados.

Sabe-se que há possíveis limitações para completa ação dos profissionais das equipes, especialmente em relação aos recursos necessários e intervenções de outros setores da sociedade, numa perspectiva intersetorial. Portanto, pretende-se incluir nas discussões e no planejamento além de ações locais, a identificação de potenciais parcerias para a viabilidade completa do Plano de Intervenção e alcance dos seus objetivos. Desta forma, ainda que inicialmente, sabe-se que são parceiros importantes a Secretaria Municipal de Saúde e os grupos comunitários locais. Contudo, somente a partir do diagnóstico situacional será possível delinear especificamente ações estratégicas.

Todos os profissionais e trabalhadores, bem como os profissionais do NASF da Unidade

Básica de Saúde da localidade de Bateias de Cima são corresponsáveis por este Plano de Intervenção que tem previsto um período de execução de um ano, considerando as etapas de levantamento, reuniões de planejamento e implementação das estratégias definidas. Ainda se considera essencial, após um mês de experiência do desenvolvimento das ações, uma reunião com as equipes para uma avaliação preliminar e ajustes necessários.

5 Resultados Esperados

Os resultados esperados por este Plano de Intervenção, de maneira geral, é promover o uso racional de medicamentos psicotrópicos para a comunidade local da Unidade Básica Bateias de Cima.

Especificamente, primeiro resultado desejado é a construção de um diagnóstico sobre a prevalência e o padrão de consumo de psicofármacos por usuários da área de abrangência da unidade em acompanhamento na Unidade. Desta forma acredita-se que as intervenções posteriores serão efetivamente voltadas à realidade e necessidades desta população.

A partir do perfil evidenciado deseja-se alcançar mais dois resultados. A organização pactuada entre os profissionais da equipe de saúde para o segmento clínico continuado dos usuários, com agenda de consultas periódicas. Deve-se avaliar mensalmente a quantidade de consultas agendadas e realizadas, considerando as possíveis faltas dos usuários. A busca ativa pode ser uma alternativa para atingir melhores índices de adesão a continuidade do tratamento. Espera-se implementar na comunidade ações educativas em saúde mental, a fim de discutir informações sobre os psicofármacos, enfatizando as reais indicações de uso, a importância da prescrição e acompanhamento médico e os riscos do uso indiscriminado.

E, como resultado, a médio e longo prazo, a partir do acompanhamento sistematizado e contínuo, para além das consultas de renovação de prescrições, espera-se diminuir o uso irracional dos psicofármacos e aumentar os níveis de qualidade das ações de saúde mental na Unidade e comunidade.

De modo mais abrangente, com a consolidação do acompanhamento integral dos usuários que fazem uso de medicamentos psicofármacos, a contribuição destas ações de intervenção será sobre a qualidade da assistência, com estratégias em saúde mental sob a perspectiva da integralidade e singularidade dos sujeitos.

Referências

- BINOTTO, A. L. et al. Interface saúde da família saúde mental: uma estratégia para o cuidado. *Rev bras med fam comunidade*, p. 83–83, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BORGES, T. L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta paul. enferm.*, v. 28, n. 4, p. 344–349, 2015. Citado na página 13.
- BRAGA, D. C. et al. Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de santa catarina. *J Health Sci Inst.*, p. 108–114, 2016. Citado na página 14.
- BRASIL, M. da S. *Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil: Conferência regional de reforma dos serviços de saúde mental : 15 anos depois de caracas*. 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado na página 14.
- EMMANUEL-TAURO, D. V.; FOSCACHES, D. A. L. As atuais políticas de saúde mental no brasil: reflexões à luz da obra de cornelius castoriadis. *Mental*, v. 12, n. 22, p. 90–112, 2018. Citado na página 14.
- LOPES, L. M. B.; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health*, v. 2, n. 1, p. 1–14, 2011. Citado na página 14.
- MOURA, D. C. N. de et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família:revisão integrativa da literatura. *S A N A R E - Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 2, p. 136–144, 2016. Citado 3 vezes nas páginas 10, 13 e 14.
- PEREIRA, A. de A.; VIANNA, P. C. de M. *Saúde Mental*. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. Citado na página 13.
- RAZZOUK, D. Por que o brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da saúde? *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 25, n. 4, p. 845–848, 2016. Citado na página 13.
- ROCHA, B. S. da; WERLANG, M. C. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 18, n. 11, p. 3291–3300, 2013. Citado na página 13.
- WANDERLEY, T. da C.; CAVALCANTI, A. L.; SANTOS, S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 12, n. 1, p. 121–126, 2013. Citado na página 15.
- XAVIER, M. da S. et al. O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 323–329, 2014. Citado na página 14.